

Grevistas promovem ato público

Mais de 1 mil 200 funcionários e professores das 16 fundações universitárias de todo o País realizaram ontem ato público no saguão de entrada e nas galerias do Congresso Nacional. O objetivo da manifestação foi pedir aos parlamentares que intercedam junto ao Ministério da Educação para que suas reivindicações sejam atendidas. Há um mês 11 mil professores, 15 mil funcionários e 85 mil alunos estão parados e até agora o MEC e os grevistas não chegaram a um consenso.

Professores e funcionários reivindicam 100 por cento do INPC, 38,5 por

cento de reposição salarial, reajuste trimestral, adicional de 5 por cento a cada quinquênio, adicional de 50 por cento por dedicação exclusiva, adicional de 5 por cento de produtividade, aposentadoria integral, verbas para o funcionamento pleno das universidades e creches nos locais de trabalho.

O Ministério da Educação fez uma contraproposta de 75,06 por cento de reajuste salarial e recusou-se a estabelecer um cronograma com níveis definidos para a uniformização salarial entre as universidades fundacionais. Segundo a

Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), essa atitude representa um endurecimento do ME e não fará com que a paralisação chegue ao fim.

Ontem, os deputados Osvaldo Nascimento (PDT-RS) e Irma Passoni (PT-SP), da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, além de José Genoíno (PT-SP), Albino Coimbra (PDS-MS), Maçao Tadano (PDS-MT) e Jacques D'Ornellas (PDT-RJ) prometeram apoiar os funcionários e professores e servir de intermediários em futuras negociações.